



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

O Presidente

INTERVENÇÃO DE EDUARDO FERRO RODRIGUES,

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

ENTREGA DO PRÉMIO DE DIREITOS HUMANOS

PALÁCIO DE SÃO BENTO – 23 DEZEMBRO DE 2016

O Prémio anual Direitos Humanos da Assembleia da República, criado já no final do século XX, em 1999, é um incentivo para todos aqueles que se têm distinguido na defesa dos direitos humanos neste novo milénio.

Atribuímos hoje, Dia Nacional dos Direitos Humanos, o Prémio Direitos Humanos 2016.

Cabe-me dar a palavra ao laureado.

Peço aos presentes e ao próprio que compreendam que não o posso fazer sem antes deixar umas palavras de saudação ao Senhor Secretário-Geral das Nações Unidas designado, o meu amigo António Guterres.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

O Presidente

A candidatura de António Guterres foi um fator de união para os 230 deputados à Assembleia da República.

Todos percebemos o sentido de urgência da candidatura. Era óbvio para todos nós, na Assembleia da República, que o Engenheiro António Guterres era o homem certo no lugar certo e no tempo certo.

Aquilo que era óbvio para Portugal tornou-se rapidamente óbvio para o mundo.

Mérito sem dúvida também da nossa diplomacia, do nosso Governo, mas mérito acima de tudo do candidato.

Homem de diálogo, altamente experimentado na política internacional, António Guterres começou ainda jovem no ativismo humanista, tendo sido nos últimos tempos Alto-Comissário para os Refugiados.

É esse trabalho realizado em prol da causa dos refugiados que foi unanimemente reconhecido pela Assembleia da República, ainda antes de sabermos o resultado da candidatura a secretário-geral da ONU.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

O Presidente

É uma feliz coincidência e um orgulho ter aqui connosco o antigo Alto-Comissário na sua nova qualidade de Secretário-Geral designado.

Já sabemos que os homens são sempre eles próprios e as suas circunstâncias.

E as circunstâncias que vai enfrentar o novo Secretário-Geral das Nações Unidas não são nada fáceis.

Que tempo é este em que vai iniciar funções?

Um tempo em que os conflitos humanos e as catástrofes naturais estão a gerar dramáticas vagas de refugiados.

Há o drama das guerras e dos Estados falhados mas também o problema da escassez de recursos vitais, como a água.

Apesar do Acordo de Paris, nem todos os atores globais relevantes compreendem a urgência do combate às alterações climáticas.

Um tempo em que o terrorismo, os atentados e o medo estão a contaminar relações sociais, políticas e internacionais, como vimos esta semana em Berlim e em Ancara.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

O Presidente

Um tempo em que as democracias e dos direitos humanos parecem estar em refluxo depois de décadas de grande expansão.

Um tempo em que o Direito Internacional, as organizações multilaterais, a prevenção dos conflitos, estão ameaçados pelo espectro do regresso ao equilíbrio de poderes e às esferas de influência.

Mas, apesar das circunstâncias difíceis, os homens podem fazer a diferença. É nos tempos sombrios que por vezes surgem sinais de luz e esperança.

A resposta das sociedades abertas aos seus inimigos joga-se muito na escolha de políticas mais justas, que devolvam dignidade e oportunidades às pessoas.

Contudo essa resposta também se joga no terreno do debate político global.

Os adversários da democracia e dos direitos humanos alimentam-se do medo, do preconceito, da insegurança.

Mas as pessoas também vivem de sonhos e de esperança. Assim surjam líderes capazes de lhes falar à razão e ao coração.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

O Presidente

Ora, se há alguém capaz de fazer a síntese entre a razão e o coração, é António Guterres...

À frente das Nações Unidas, é de facto o homem certo para dar força ao Direito Internacional e conquistar as pessoas para uma cidadania global.

Declaro assim encerrada esta Cerimónia, saudando todos os presentes e em particular, uma vez mais, o Engenheiro António Guterres.

Muito obrigado.

Eduardo Ferro Rodrigues